



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

05 de abril de 2019

Diário Catarinense e A Notícia Segurança

“Casos de feminicídio têm crescimento em SC”

Casos de feminicídio têm crescimento em SC / Secretaria de Segurança Pública / SSP / Violência contra a mulher / Doutoranda em Filosofia / UFSC / Professora no curso de Direito e membro do Comitê Latino-Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher / Cladem Brasil / Daniela Rosendo

SEGURANÇA

CASOS DE FEMINICÍDIO

Nos três primeiros meses deste ano foram registradas 15 ocorrências desse crime no Estado, quase o dobro da quantidade no mesmo período de 2018

**KAROLLAYNE ROSA
SAMUEL NUNES**
karolayne.rosa@somosnsc.com.br
samuel.nunes@somosnsc.com.br

O número de casos de feminicídio em Santa Catarina quase dobrou nos primeiros três meses de 2019, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Entre os dias 1º de janeiro e 1º de abril, 15 mulheres foram mortas no Estado, apenas pelo fato de ser do sexo feminino. Em 2018, no primeiro trimestre, foram registrados oito casos. Os dados são da Secretaria de Segurança Pública (SSP).

Desde março de 2015, a lei 13.109 alterou o Código Penal e incluiu um agravante, que pode aumentar a pena de quem mata uma mulher. De acordo com a legislação, o chamado feminicídio é caracterizado em casos de violência doméstica ou por “menosprezo ou discriminação à condição de mulher”.

Em 14 dos 15 feminicídios ocorridos no Estado teriam sido

praticados por companheiros ou ex-companheiros das vítimas. Em apenas uma das ocorrências, o suspeito era cunhado da mulher que morreu. Todos os suspeitos são homens.

Para o promotor Belmiro Hanisch Júnior, que atua na área de combate à violência contra a mulher, no Ministério Público de Jaraguá do Sul, a sensação de impunidade ainda é algo que motiva muitos desses crimes. Entretanto, ele acredita que, salvo os casos extremos de mortes, as demais ocorrências de violência contra as mulheres não tiveram, necessariamente, aumento longo dos anos. O que acontece é que mais vítimas se sentem à vontade para denunciar os agressores.

– Elas estão se sentindo mais à vontade e protegidas e acabam denunciando essa situação. Elas narram que já acontece há muito tempo e acabam não registrando – afirma.

Hanisch diz que há uma tendência de que os registros sejam feitos, principalmente, por mulheres com menor poder aquisitivo e com grau de educação mais baixo.

Isso, porém, não tem relação com o fato de que homens dessas classes sociais sejam mais violentos. Ao contrário, o promotor acredita que as mulheres mais abastadas se sentem mais temerosas em expor esses casos publicamente.

– Talvez, por uma questão social, muita coisa nem venha à tona. Acaba constringendo a mulher para que seja levado ao conhecimento de outras pessoas – diz.

SOCIEDADE PATRIARCAL

A percepção de aumento dos casos de feminicídio exige a análise de muitos fatores por conta da complexidade do tema. É o que destaca a doutoranda em Filosofia pela UFSC, professora no curso de Direito e membro do Comitê Latino-Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher (Cladem Brasil), Daniela Rosendo.

Entretanto, ela afirma que o principal deles está relacionado ao fato de a sociedade ainda ser patriarcal – em que os homens exercem poder de opressão

sobre as mulheres.

Para ela, o combate à violência e o enfrentamento ao feminicídio passam pela educação e pelo diálogo, sobretudo no que diz respeito à prevenção.

– Precisamos desconstruir a ideia conservadora de que há uma “ideologia de gênero”, pois isso serve para legitimar a violência contra a mulher. É preciso reconhecer o machismo para então entender a origem dessa violência. Só assim será possível lutar por relações mais igualitárias – salienta.

Daniela destaca que esse trabalho incluiu a formação dos próprios agentes públicos, que também estão inseridos no sistema patriarcal.

Em SC, o caso mais recente aconteceu em Balneário Camboriú, no litoral Norte. A advogada Lucimara Stasiak, 30 anos, foi morta a facadas. O companheiro dela é apontado como o principal suspeito. Ele manteve o corpo da mulher trancado no apartamento do casal por cinco dias, até se entregar e ser preso pela polícia, na quarta-feira.

ALGUMAS OCORRÊNCIAS NO ESTADO

Maioria dos crimes tem os companheiros ou ex-companheiros como suspeitos



* CRIME NÃO CONSTA NO ÚLTIMO RELATÓRIO DA SSP

TÊM CRESCIMENTO EM SC

NÚMEROS DO ESTADO

Casos quase dobraram nos três primeiros meses deste ano

PRIMEIRO TRIMESTRE



POR ANO



FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA DE SC

Justiça quer laudo de sanidade mental de advogado

A Justiça manteve, após audiência de custódia, a prisão preventiva do advogado Paulo Carvalho Souza, de 42 anos, que foi detido na quarta-feira em Balneário Camboriú após 25 horas de negociação com a Polícia Militar. Ele afirmou ter matado a namorada, a também advogada Lucimara Stasiak, 30. O corpo dela estava no apartamento onde o casal vivia, com marcas de facadas.

O juiz Gilmar Antônio Conte, da 2ª Vara Criminal de Balneário Camboriú, que conduziu a audiência, solicitou vaga com urgência junto ao Hospital de Custódia de Tratamento Psiquiátrico (HC-

TP), para que o advogado passe por exame de sanidade mental.

"Diante das declarações do conduzido neste ato e do teor da carta apreendida nos autos, nas quais o mesmo diz ter surtos psicóticos e visões (...), este juízo entende em promover o incidente de insanidade mental", informa a decisão.

O magistrado também recomendou que o Presídio da Canhanduba, em Itajaí, onde Souza permanece detido, que o encaminhe para consulta psiquiátrica urgente e eventual administração de medicamentos necessários ao tratamento que ele afirmou estar fazendo.

Por se tratar de crime que envolve violência doméstica, o caso seguirá tramitando em segredo de Justiça.

O delegado Ícaro Freitas Malveira, responsável pelas investigações do caso, disse que a polícia vai apurar a alegação de insanidade mental de Souza.

- Vamos apurar no inquérito, mas acredito que estava criando uma situação para obter benefício no processo criminal. Ele inclusive relatava que conhecia as técnicas criminais - disse o delegado.

Segundo a apuração, Lucimara estava morta há seis dias, dentro do apartamento.

Diário Catarinense Dagmara Spautz "Verba ameaçada"

Verba ameaçada / Centro de Inovação de Itajaí / Convênio / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina / Ministério da Ciência, Tecnologia,
Inovação e Comunicações / MCTIC

Verba ameaçada

O atraso nas obras do Centro de Inovação de Itajaí pode levar à perda dos R\$ 4 milhões em recursos, do governo federal, que servirão para cobrir os custos dos dois primeiros anos de operação. A verba é fruto de um convênio entre o governo e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que tem projeto para fazer do Centro de Inovação de Itajaí um hub de ligação entre projetos acadêmicos e o mercado.

Ocorre que o prazo pra utilização desse recurso termina em setembro deste ano - prazo previsto, atualmente, para a entrega da obra. O que significa que novos atrasos na estrutura colocam em risco a sobrevivência dos acordos.

Diante da nova previsão de entrega (até então, supunha-se que a obra seria entregue este mês), a UFSC pediu aval do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC) para prorrogar o início da instalação dos projetos. Móveis e equipamentos só podem entrar no Centro de Inovação depois que for definida a contratação de serviços de segurança, o que também está pendente.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Crime ambiental"

Crime ambiental / Michele de Sá Dechoum / Docente / Departamento de Ecologia e Zoologia / UFSC / Colaboradora do Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental / ONG

Crime ambiental

Michele de Sá Dechoum, docente do Departamento de Ecologia e Zoologia da UFSC e colaboradora do Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental, ONG que tem sede em Floripa, contesta nota nesta coluna que incentiva pessoas a disseminar sementes de espécies "frutíferas" quando passarem por áreas naturais. Segundo ela, isso é errado. E explica: "Com as sementes, podem ser disseminadas pragas e doenças que causam impactos econômicos, sociais e ambientais de milhões de reais, e espécies exóticas, como as citadas no seu texto, podem se tornar invasoras. Espécies exóticas invasoras são a segunda maior causa de extinção de espécies no planeta – ou seja, representam degradação do meio ambiente e devem ser evitadas e controladas. O problema é tão sério que disseminar espécies exóticas invasoras é considerado um crime, de acordo com a Lei Federal de Crimes Ambientais". Se tu dix!

Enfoque Popular (03 a 07.04.2019) Araranguá Especial 139 anos

“Educação desenvolve presente e futuro araranguenses”

Educação desenvolve presente e futuro araranguenses / Araranguá / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Diretor do Campus araranguense / Eugênio Simão / Instituto Federal Catarinense / Diretora do Campus Araranguá / Mirtes Lia

Araranguá Especial 139 Anos

Educação desenvolve presente e futuro araranguenses

Nestes 139 anos, muita coisa mudou em Araranguá, mas nunca se falou tanto em educação na Cidade das Avenidas. São universidades, diferentes cursos, ofertas de oportunidades para um futuro cada vez mais promissor, tudo isso em um município que contempla empresas de diferentes setores e um mercado de trabalho bastante abrangente.

Uma das instituições que colaboraram para esse crescimento do setor educacional em Araranguá é a Universidade Federal de Santa Catarina, que já conta com cinco cursos de graduação, além de quatro cursos de mestrado. “Nossa instalação foi um sonho sonhado por muitas mentes. Hoje temos coisas tangíveis aqui, mas por trás disso existe uma utopia, que é transformar Araranguá em uma cidade universitária. Aqui a Ufsc já nasceu forte”, comenta o diretor do Campus araranguense da universidade, Eugênio Simão.

Segundo dados da própria universidade, 60% dos alunos são da região da Amesc, o que revela que um dos compromissos firmados por quem quis trazer a Ufsc para a região, que era oferecer ensino de qualidade a uma região menos favorecida, está sendo cumprido.

O diretor ainda diz que o grande desafio é consolidar o curso de Medicina, que completa um ano no meio de 2019. “A presença da Universidade Federal de Santa Catarina no Sul tem como objetivo primeiro ajudar no desenvolvimento da região, e esse não é um projeto solitário, nós precisamos da sociedade civil organizada e das outras universidades

também, e isso tem se refletido na região com o curso de Medicina que deve alavancar o setor de saúde”, declara.

O Instituto Federal Catarinense também trouxe grandes mudanças para a cidade. Completando 11 anos de instalação, o instituto busca, de acordo com a diretora do Campus Araranguá, Mirtes Lia, replanejar suas ações focando melhor qualidade na educação disponibilizada. “Nosso objetivo é avaliar cada vez mais, através do nosso envolvimento institucional, quais as demandas da sociedade para que possamos ter novas ofertas atingindo mais as necessidades da população”, comenta.

Sobre o futuro, Mirtes diz que muitos projetos já estão listados para continuar proporcionando aos araranguenses e população dos demais municípios da região, a educação impar que o instituto oferece. “Queremos oferecer capacitação profissional nos setores de moda, vestuário, confecção, eletromecânica, que são fortes aqui. Queremos ainda agradecer a todos os parceiros que temos tido nesse tempo todo e à população que tem contribuído e confiado em nosso trabalho. Com isso, queremos no futuro fazer a diferença, tanto para o desenvolvimento da educação quanto para a economia local”, diz.

Para os diretores, professores e cidadãos que conseguem vislumbrar um futuro de boas oportunidades e desenvolvimento, esse futuro só poderá ser construído com educação de qualidade.



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Biblioteca Pública de Joinville inicia projeto de literatura para vestibular

Casos de feminicídios dobram em Santa Catarina neste ano

Avanço da Indústria 4.0 supõe convivência da economia com a academia

Tecnologia como aliada do conhecimento e da educação

Defesas de teses e dissertações

Crime ambiental

Atraso ameaça verba de R\$ 4 milhões para funcionamento do Centro de Inovação de Itajaí